



Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social
ISSN: 2318-8413
refacs@uftm.edu.br
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Brasil

Intervenção do terapeuta ocupacional junto às crianças com câncer: uma revisão dos Anais do I Congresso da Associação Científica de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos

Dias Silva, Camila; Figueiredo Frizzo, Heloisa Cristina; Cardoso Lobato, Beatriz

Intervenção do terapeuta ocupacional junto às crianças com câncer: uma revisão dos Anais do I Congresso da

Associação Científica de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos

Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, vol. 6, núm. 1, 2018

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=497955422011>



Este trabalho está sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

Intervenção do terapeuta ocupacional junto às crianças com câncer: uma revisão dos Anais do I Congresso da Associação Científica de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos

Intervention of the occupational therapist with children with cancer: a review of the annals of the I Congress of the Scientific Association of Occupational Therapy in Hospital Context and Palliative Care

Intervención del terapeuta ocupacional junto a los niños con cáncer: una revisión de los anales del I Congreso de la Asociación Científica de Terapia Ocupacional en Contexto Hospitalarios y Cuidados Paliativos

Camila Dias Silva 1
Não informado, Brasil
camiladiassilva1989@gmail.com

Redalyc: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=497955422011>

Heloisa Cristina Figueiredo Frizzo 2
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
heloisa.frizzo@yahoo.com.br

Beatriz Cardoso Lobato 3
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
beatriz.lobato@uftm.edu.br

RESUMO:

Trata-se de um estudo de revisão narrativa, que objetivou identificar as contribuições do terapeuta ocupacional junto às crianças com câncer no contexto hospitalar. Utilizou-se como base de dados os anais do I Congresso de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos, publicados pela Revista de Medicina de Ribeirão Preto/USP. Os resultados foram apresentados em três categorias: Contribuições do terapeuta ocupacional na hospitalização de crianças com câncer: a construção de ações humanizadas e integrais; As estratégias e recursos terapêuticos ocupacionais desenvolvidos para o contexto hospitalar e, a Formação profissional para atuação no contexto hospitalar junto às crianças. Conclui-se que o terapeuta ocupacional apresenta conhecimento, competências e estratégias para intervir no contexto hospitalar, diminuindo o impacto da hospitalização na vida de crianças, favorecendo a inserção deste profissional junto à equipe e a construção de um trabalho interdisciplinar e humanizado.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia ocupacional, Neoplasias, Criança.

ABSTRACT:

It is an narrative review study to identify the contributions of occupational therapy interventions to children with cancer in the hospital context. The Ribeirão Preto (USP) Journal of Medicine, which published the Annals of the First Congress of Occupational Therapy in Hospital Settings and Palliative Care was used as a database for the research. The analysis of the papers that composed this study was organized into three categories: The contributions of Occupational Therapists in hospitalization of children with cancer: The construction of humanized and integral actions; the Occupational Therapy strategies and resources developed for the hospital context and the Professional training to act with children. The Occupational Therapist presents knowledge, skills and strategies to intervene in the hospital environment, working together with other professionals to build an interdisciplinary and humanized work, reducing the impact of hospitalization on children's lives.

AUTOR NOTES

- 1 Terapeuta Ocupacional. Uberaba (MG), Brasil. ORCID: 0000-0003-4352-3330. Email: camiladiassilva1989@gmail.com
- 2 Terapeuta Ocupacional. Doutora em Ciências. Professora do Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba (MG), Brasil. ORCID: 0000-0001-6209-4901 Email: heloisa.frizzo@yahoo.com.br
- 3 Terapeuta Ocupacional. Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba (MG), Brasil. ORCID: 0000-0001-6209-4901 Email: beatriz.lobato@uftm.edu.br

KEYWORDS: Occupational therapy, Neoplasms, Child.

RESUMEN:

Se trata de un estudio de revisión narrativa, que tiene por objetivo identificar las contribuciones del terapeuta ocupacional con niños con cáncer en el contexto hospitalario. La base de datos usada se como el Periódico de Medicina de Ribeirão Preto/USP, que publicó las Actas del I Congreso de Terapia Ocupacional en el Hospital y el análisis de los contextos de atención Paliativos. A de las obras que componen este estudio se organizó en tres categorías: Contribuciones Terapeuta hospitalización en el trabajo de los niños con cáncer: la construcción de acciones humanizadas y completos; Estrategias y recursos terapéuticos ocupacionales desarrollados para el entorno hospitalario y la formación profesional para las operaciones en los hospitales con niños. O terapeuta ocupacional tiene conocimiento, las habilidades y estrategias para intervenir en el contexto hospitalario, lo que reduce el impacto de la hospitalización en la vida de los niños, favoreciendo la inclusión de este profesional con el equipo y la construcción de un trabajo interdisciplinario y humanizada.

PALABRAS CLAVE: Terapia ocupacional, Neoplasias, Niño.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o câncer é um problema de saúde pública devendo o seu controle e prevenção ser priorizados no país ¹. O câncer compreende um grupo de várias doenças, que apresentam em comum a proliferação descontrolada de células anormais, que pode ocorrer em qualquer local do organismo ².

Os tipos mais frequentes na infância são as leucemias (que afetam os glóbulos brancos); os do sistema nervoso central e linfomas (sistema linfático); neuroblastoma (tumor de células do sistema nervoso periférico); tumor de Wilms (tipo de tumor renal); retinoblastoma (afeta a retina, fundo do olho); tumor germinativo (das células que vão dar origem aos ovários ou aos testículos); osteossarcoma (tumor ósseo) e sarcomas (tumores de partes moles) ².

O grau de morbidade e taxa de mortalidade dependerá do tipo de câncer e do desenvolvimento da doença, da idade da criança e da resposta inicial ao tratamento ^{1, 2}.

O câncer na infância, quando comparado a indivíduos adultos, tem um menor período de latência, apresenta rápido crescimento e é mais invasivo. Porém, apresenta um bom prognóstico, pois a criança apresenta boa resposta ao tratamento adequado, fazendo com que a maioria das crianças tenha sobrevida de qualidade. O câncer infantil, dependendo das repercussões, pode configurar-se como uma situação de doença crônica, pois o seu percurso e repercussões apresentam tratamento e características de longo curso, o que pode ocasionar limitações às funções do indivíduo, mesmo que temporariamente ¹⁻³.

No tratamento do câncer, as crianças são submetidas a procedimentos invasivos e dolorosos como punções venosas, lombares e ósseas, coletas de sangue, que podem ocorrer com frequência, interferindo no processo de recuperação. O tratamento pode se estender ao longo de anos, com internações frequentes para aplicação de quimioterapia, radioterapia e cirurgia, e ou acarretar efeitos adversos como a baixa imunidade, inapetência, susceptibilidade às infecções, entre outras ^{1, 2}.

A hospitalização da criança para a realização do tratamento pode ser um evento recorrente em suas vidas. Como consequência da hospitalização pode ocorrer alterações e atrasos no desenvolvimento da criança devido à ruptura de seu cotidiano, que envolve a imposição de uma nova rotina, caracterizada pelo afastamento da escola, separação dos pais, amigos e familiares, privação do brincar e lazer e, limitação de estímulos adequados e saudáveis ^{4,5}.

No intuito de amenizar o impacto da hospitalização no cotidiano das crianças é preciso considerá-las como indivíduos com demandas, não apenas de ordem médica, mas também sociais e emocionais. Para tanto, torna-se importante compreender a hospitalização pautada pela humanização da atenção à saúde e pela integralidade do cuidado ^{4, 5}.

O terapeuta ocupacional é um profissional que pode contribuir com menor impacto da hospitalização junto a crianças com câncer.

De acordo com o Manual HOPE⁶, este profissional pode contribuir em três áreas de intervenção:

1) na organização do cotidiano, que envolve alcançar equilíbrio no dia-a-dia, elencar prioridades, encontrar atividades significativas, considerar aspectos culturais e auxiliar na relação entre hospital e assistência no domicílio;

2) no tratamento da fadiga e de outros sintomas, reconhecendo que tais aspectos afetam a funcionalidade da pessoa, que inclui prover informações e orientações sobre como tratar esse sintoma, ajudar no entendimento da necessidade de mudanças e adaptações, estabelecer metas e expectativas realistas, reduzir o nível de energia utilizada nas atividades desenvolvidas pelo paciente, adaptar seu estilo de vida a partir de equipamentos e adaptações ambientais; e,

3) na autoestima reconhecendo que seu envolvimento em atividades significativas traz melhora, ajuda a explorar sentimentos, a manter seus papéis familiares e sociais e a adaptar estes papéis quando necessário.

Estudos apontam que os terapeutas ocupacionais objetivam oferecer reabilitação funcional às crianças frente às limitações decorrentes do câncer e de seu tratamento, bem como, um atendimento que visa o acolhimento humanizado destas crianças e dos familiares envolvidos no adoecimento. Os profissionais enfrentam algumas dificuldades em suas práticas, como as incertezas em relação ao prognóstico a ao futuro do cliente atendido. Além disto, identificam dificuldades na caracterização do papel profissional junto a essa clientela neste contexto⁵⁻⁷.

A prática do terapeuta ocupacional junto à criança com câncer no contexto hospitalar ainda é pouco discutida⁶⁻⁸, porém este profissional é de suma importância na melhora e/ou adaptação das questões do cotidiano de crianças hospitalizados, como de seus familiares, intervindo na retomada de atividades ocupacionais que são essenciais nessa fase da vida como o brincar e a educação.

A realização de estudo de revisão sobre a atuação do terapeuta ocupacional junto às crianças com câncer hospitalizadas pode revelar o conjunto de conhecimento sobre a temática, identificando práticas e procedimentos que norteiam a atenção a esta população, bem como possibilitam identificar lacunas no conhecimento que devem receber maiores investimentos.

Diante desse contexto, o objetivo desta pesquisa foi identificar as contribuições do terapeuta ocupacional junto a crianças com câncer no contexto hospitalar.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão narrativa, a qual não necessita esgotar as fontes de informações e nem aplicar estratégias de busca sofisticadas e exaustivas, porém permite identificar temáticas recorrentes, que reúnem informações sobre uma determinada área de conhecimento⁹.

Utilizou-se como base de dados a edição suplementar da Revista de Medicina, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP, que reúne a publicação do Anais do I Congresso de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos. Tal opção se deu pela importância do evento que retrata a franca expansão da área de Terapia Ocupacional em contexto hospitalar e, por se constituir no primeiro evento que abordou uma especialidade da profissão e que reuniu profissionais e pesquisadores específicos deste campo.

A Terapia Ocupacional em contexto hospitalar é uma especialidade reconhecida e aprovada recentemente em âmbito nacional pela resolução nº 429 em 08 de julho de 2013¹⁰ a qual definiu contextos hospitalares como área de atuação e competência do terapeuta ocupacional.

A formação profissional dessa especialidade apresenta três áreas de atuação: “Atenção intra-hospitalar”, “Atenção extra-hospitalar oferecida pelo hospital” e “Atenção em Cuidados Paliativos”. Cabe destacar que

o I Congresso de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos ocorreu no ano de 2014 e, logo em seguida houve a regulamentação da especialidade que o mesmo congregou.

A busca dos trabalhos que compuseram este estudo foi realizada a partir da ferramenta localizar, que permitia a pesquisa por palavras. Para a busca utilizou-se como descritores as palavras criança, oncologia, câncer e oncológicos(as).

Para a seleção dos trabalhos adotou-se como critérios de inclusão estar relacionada à população-alvo criança(s), relatarem a intervenção terapêutico-ocupacional no contexto hospitalar e serem publicados na modalidade comunicação oral. Como critérios de exclusão adotou-se trabalhos que não se referiam à atuação clínica junto à pessoa com câncer, adultas ou idosas.

Após a seleção dos trabalhos, prosseguiu-se com a avaliação dos estudos identificando: título, autores, objetivos, abordagem metodológica e conclusão. Os dados coletados foram sistematizados em categorias de análise temática¹¹ que consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação.

A análise temática envolveu três etapas, sendo a primeira a leitura flutuante, na qual foi realizada a constituição do corpus e formulação e reformulação de hipóteses ou objetivos; a segunda etapa caracteriza-se pela exploração do material, que consiste no processo de redução do texto às palavras e expressões significativas, iniciando o processo de categorização; e, a terceira etapa que consiste na interpretação dos resultados obtidos.

RESULTADOS

Foram encontrados um total de 99 comunicações orais, das quais 37 respondiam os critérios de inclusão. Com a exclusão dos trabalhos que se repetiam, contabilizando-os uma única vez, resultou num total de 21 trabalhos, conforme apresentado na figura 1.

Este estudo então, foi composto por 21 trabalhos. Houve um predomínio de relato de experiência, com um total de 14 resumos, seguido por resumos de pesquisa de abordagem qualitativa, de cunho descritivo-exploratório, totalizando seis resumos, e apenas um relato de caso. Em relação à caracterização da faixa etária da população-alvo, a maioria referia-se apenas por “crianças”. Somente dois resumos trouxeram a faixa etária identificada entre zero a 12 anos.

Temas	Trabalhos
- Papel profissional na busca da superação da dicotomia saúde e doença.	03; 13
- Contribuições da experiência prática para a formação.	16

FIGURA 1

Processo de seleção de trabalhos de comunicação oral acerca da Terapia Ocupacional e Oncologia Pediátrica, apresentados no I Congresso de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos. Ribeirão Preto, 2014.

Quanto aos estados de origem dos trabalhos publicados identificou-se São Paulo, Rio de Janeiro, Alagoas e Pará. Ligados a universidades se teve 13 trabalhos e 10 vinculados a serviços afins. Em relação à autoria nove estudos foram escritos e apresentados por graduandos, dois por residentes, cinco por profissionais de Terapia Ocupacional e sete não especificaram a autoria. Do total de oito mesas redondas realizadas no evento, apenas duas abordaram a atenção à criança hospitalizada, conforme apresentado na tabela abaixo. Os resultados da síntese dos artigos selecionados são apresentados na Quadro 1.

CO	Título	Autor	Método	Principais achados
01	Um recurso lúdico instrucional para a pediatria: a experiência de sua elaboração por alunas do 3º ano de graduação de terapia ocupacional	Almeida TA et al.	Relato de experiência de acadêmicos de Terapia Ocupacional realizado em Enfermaria Pediátrica de um Hospital Escola.	Utilizou-se um livro como recurso terapêutico ocupacional visando tornar o processo de interação menos traumático e favorecer a humanização da assistência hospitalar.
02	Sessão de cinema hospitalar: os benefícios dos recursos audiovisuais na hospitalização infantil	Almoualhi L et al.	Pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, realizada com dez crianças com idade entre oito a doze anos, internadas em uma enfermaria pediátrica.	O uso do filme contribuiu para mudanças no comportamento das crianças, que apresentaram-se mais calmas, participativas e com melhor bem estar.
03	Confecção de jogos: projeto de conclusão de estágio em terapia ocupacional em contexto hospitalar pediátrico	Barras PBM et al.	Relato de experiência de acadêmicos da Terapia Ocupacional sobre o desenvolvimento de jogos em um hospital público, pediátrico de alta complexidade.	Os jogos apresentam rotinas e procedimentos hospitalares, abordando questões do adoecimento e hospitalização, promovendo acolhimento, escuta e criação de vínculos.
04	Terapia Ocupacional na assistência em oncologia pediátrica	Cardinal AC et al.	Estudo de caso, realizado em um serviço ambulatorial de oncologia pediátrica, onde são realizados atendimentos individuais no leito, atendimentos grupais na sala de espera e brinquedoteca e suporte à família.	Justifica a importância do terapeuta ocupacional no contexto da equipe multiprofissional. Aborda a intervenção deste profissional nas diferentes fases do tratamento, contribuindo com a humanização da atenção prestada.
05	Terapia Ocupacional: a leitura como recurso humanizado de intervenção hospitalar	Carvalho AC et al.	Relato de experiência de acadêmicos de Terapia Ocupacional, realizado em uma enfermaria de um hospital de referência.	As intervenções utilizaram diferentes recursos terapêuticos ocupacionais, como a leitura, que contribuíram para a melhora da autoestima, favorecendo a reflexão sobre o processo de hospitalização.
06	Terapia Ocupacional na ressignificação do cotidiano de pacientes em cuidados paliativos	Damasco ACS et al.	Relato de experiência de graduandas de Terapia Ocupacional, junto a pacientes com câncer, na clínica de cuidados paliativos, do setor oncológico de um hospital público.	Observou-se que os pacientes apresentaram melhora na autoestima, adaptação à rotina hospitalar, empenho nas atividades propostas.
07	Centro de terapia intensiva oncológica pediátrica: processo de implantação da assistência de terapia ocupacional	Franco MP et al.	Estudo de abordagem qualitativa, de caráter exploratório-descritivo, sobre a implantação da assistência de TO em um Centro de Tratamento de Terapia Intensiva Oncológica.	Implementou-se avaliação específica de Terapia Ocupacional, o que permitiu identificar necessidades do paciente e familiar, contribuindo para a elaboração do plano terapêutico e para nortear as condutas terapêuticas ocupacionais.
08	Participação e autonomia de crianças em transplante de medula óssea: práticas em terapia ocupacional	Idemori TC et al.	Trata-se de pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, realizado por terapeuta ocupacional que compõe a equipe de um hospital oncológico de uma cidade de médio porte do interior do Estado de São Paulo.	Destacou a importância da vinculação terapeuta-paciente, a definição de objetivos e avaliação contínua e o uso da atividade como promotora do desenvolvimento.
	A experiência de atuar num projeto de extensão utilizando a figura do	Jacob LR.	Trata-se de um relato de experiência de um projeto de extensão interdisciplinar.	A inserção da Terapia Ocupacional neste projeto foi de extrema importância, já que o brincar é uma importante área de

QUADRO 1

Trabalhos de comunicação oral (CO) acerca da Terapia Ocupacional e Oncologia Pediátrica, apresentados no I Congresso de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos. Ribeirão Preto, 2014.

09	palhaço-doutor em hospitais		realizado em hospitais de Macaé.	desempenho ocupacional da criança e deve ser incentivado no contexto hospitalar.
10	Terapia ocupacional junto a pacientes submetidos ao transplante medular ósseo: a visão dos pacientes	Kurauchi GRS et al.	Pesquisa qualitativa, descritiva e de corte transversal. Foram realizadas entrevistas, com oito participantes nos grupos de Terapia Ocupacional	A abordagem possibilitou modificar o foco da doença ou do tratamento para a atividade; conhecer e experimentar novas atividades nunca realizadas antes; interagir entre si e com as terapias ocupacionais.
11	O brinquedo permanente em unidade intermediária de um hospital de média e alta complexidade	Lima VBR et al.	Trata-se de pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, junto a crianças, de 0 a 2 anos internadas na Unidade Intermediária de um Instituto Nacional de Saúde da cidade do Rio de Janeiro.	Destaca que o brinquedo permanente pode ser considerado como um recurso de tecnologia assistiva a ser explorado pelos terapeutas ocupacionais no contexto hospitalar e seu uso contribuiu para uma possível resignificação do modelo tradicional de intervenção e cuidado de crianças hospitalizadas.
12	Integração sensorial no contexto hospitalar	Lima VBR et al.	Trata-se de um relato de experiência no qual a Terapia de Integração Sensorial é desenvolvida por residentes de Terapia Ocupacional, em um hospital escola.	A utilização sistemática desta terapia promoveu mudanças nas respostas adaptativas das crianças atendidas.
13	O terapeuta ocupacional inserido em uma residência multiprofissional de um hospital pediátrico	Moura NLS et al.	Relato de experiência de residentes de Terapia Ocupacional em um hospital de média e alta complexidade para crianças e adolescentes cronicamente adoecidos.	É fundamental que o Terapeuta Ocupacional seja flexível e aberto a construir seu conhecimento prático profissional através da educação continuada, contribuindo com a consolidação do campo da Terapia Ocupacional em contextos hospitalares.
14	"Hoje vai ter grupo?" As terças as quintas-feiras em uma central de quimioterapia	Oliveira NP et al.	Trata-se de um relato de experiência de uma intervenção de graduandos em Terapia Ocupacional com grupos destinados a pacientes e acompanhantes presentes na Central de Tratamento Quimioterápico.	O grupo possibilitou a construção de um cenário de saúde, possibilitando manter e ou recuperar as habilidades de desempenho, além de estimular as relações interpessoais (paciente - paciente, paciente - acompanhantes e paciente - equipe).
15	A experiência de terapeutas ocupacionais residentes inseridas em contextos diferentes em um ambiente hospitalar	Poeslitz JCV et al.	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência assistencial, realizado durante a prática terapêutica ocupacional de um Programa de Residência Multiprofissional	A Terapia Ocupacional no ambiente hospitalar configura-se por uma atuação ampla, voltada para a integralidade do sujeito, como um ser biopsicossocial.
16	Terapia ocupacional e pacientes em tratamento de radioterapia: relatos de uma prática acadêmica	Rodrigues KVS et al.	Relato de experiência acadêmica do curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará	Realização de sala de espera, que permitiu expressões verbais e não verbais acerca das consequências biopsicossociais do tratamento e reflexões sobre o enfrentamento da doença e das possibilidades de resignificação dos sentimentos negativos atribuídos.
17	Implantação da brinquedoteca hospitalar da unidade de cirurgia pediátrica do hospital de clínicas da UFPR	Sacco CM et al.	Revisão bibliográfica para subsidiar estruturação e implantação de brinquedoteca hospitalar.	O estudo proporcionou a integração teórico/prática e a articulação ensino/serviço na estruturação e implementação de brinquedoteca hospitalar, visando desenvolvimento da criança internada, por meio da promoção do desempenho de seus papéis ocupacionais e fortalecendo vínculos familiares durante o processo de internação

QUADRO 1

Trabalhos de comunicação oral (CO) acerca da Terapia Ocupacional e Oncologia Pediátrica, apresentados no I Congresso de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos. Ribeirão Preto, 2014.

18	Atuação do terapeuta ocupacional na assistência à criança hospitalizada	Silva MOL et al.	Relato de experiência sobre as ações oferecidas pelo serviço de Terapia Ocupacional de um hospital pediátrico de grande porte	A intervenção favoreceu o processo terapêutico, contribuindo com intervenções que preveniam atrasos no desenvolvimento e na ocorrência de deformidades, além de promoverem o lazer, o brincar e o suporte psicossocial.
19	Hospitalização de crianças e adolescentes cronicamente adoecidos: desafios da prática	Simonato MP et al.	Relato de experiência sobre a intervenção do terapeuta ocupacional no contexto hospitalar	As estratégias permitiram a flexibilização das regras e rotinas hospitalares, minimizando o estresse causado pelas intervenções
20	Caracterização das práticas da Terapia Ocupacional no contexto de oncopediatria no estado de São Paulo	Soares FB et al.	Estudo descritivo exploratório, de caráter quantitativo e qualitativo sobre a intervenção de Terapeutas Ocupacionais no tratamento oncológico crianças em um centro de referência do estado de São Paulo.	A intervenção do terapeuta ocupacional no contexto de Oncopediatria responde aos preceitos atuais das políticas de saúde, no cuidado integral e ampliado em saúde.
21	A vivência de atividades significativas em enfermaria de cuidados paliativos	Fangel LMV et al.	Trata-se de um relato de experiência de graduandos de Terapia Ocupacional acerca de atendimentos realizados em um hospital que presta atendimento exclusivo a cuidados paliativos oncológicos.	A vivência de atividades significativas para o paciente em enfermaria de cuidados paliativos possibilitou um espaço de promoção de saúde e alívio de sofrimentos, estando em conformidade aos princípios dos cuidados paliativos.

QUADRO 1

Trabalhos de comunicação oral (CO) acerca da Terapia Ocupacional e Oncologia Pediátrica, apresentados no I Congresso de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos. Ribeirão Preto, 2014.

DISCUSSÃO

A análise dos trabalhos que compuseram a amostra deste estudo permitiu identificar as evidências científicas a respeito das contribuições da intervenção do terapeuta ocupacional junto às crianças com câncer no contexto hospitalar, as quais foram apresentadas em três categorias:

1) Contribuições do terapeuta ocupacional na hospitalização de crianças com câncer: a construção de ações humanizadas e integrais; 2) As estratégias e recursos terapêuticos ocupacionais desenvolvidos para o contexto hospitalar; e, 3) A formação profissional para atuação no contexto hospitalar junto às crianças.

Contribuições do terapeuta ocupacional na hospitalização de crianças com câncer: a construção de ações humanizadas e integrais

A atuação do terapeuta ocupacional em contextos hospitalares¹⁰ visa à proteção, promoção, prevenção, recuperação, reabilitação e cuidados paliativos, do indivíduo e da coletividade, pautado na concepção de integralidade e humanização da atenção à saúde. Realiza-se por meio do diagnóstico terapêutico ocupacional, bem como com a eleição, execução e utilização de métodos, técnicas e recursos pertinentes e adequados aos contextos hospitalares.

Diante das contribuições advindas dos resumos que compuseram esta revisão, observou-se que o atendimento humanizado e ações integrais na atenção a criança com câncer foram discutidos. A tabela a seguir apresenta os temas que compuseram esta categoria e os trabalhos que contribuíram para a construção dos núcleos de sentido desta categoria (Tabela 1).

Temas	Trabalhos
- Papel profissional na busca da superação da dicotomia saúde e doença.	03; 13
- Contribuições da experiência prática para a formação.	16

TABELA 1

Categoria 1 e suas Subcategorias -Contribuições do terapeuta ocupacional na hospitalização de crianças com câncer: a construção de ações humanizadas e integrais. Ribeirão Preto, 2014.

Frente a esses aspectos, os resumos apontaram que o terapeuta ocupacional pode intervir minimizando os efeitos adversos da hospitalização por meio da humanização do ambiente hospitalar, da criação de um espaço menos isolador e angustiante por meio de recursos lúdicos e atividades, e do resgate nas crianças de seus valores, sua história, características, singularidades.

É importante que a humanização do atendimento junto da humanização do ambiente seja abordada na intervenção do terapeuta ocupacional. Cabe a esse profissional proporcionar mudanças no ambiente hospitalar que favoreçam a continuidade do desenvolvimento infantil, como também criar um espaço mais agradável e acolhedor para a criança⁷.

Os estudos trouxeram também a importância da equipe multidisciplinar e da inserção da Terapia Ocupacional junto a essa equipe no atendimento a crianças hospitalizadas. Para os profissionais que atuam na área de oncologia pediátrica é fundamental a realização de reuniões em equipe multiprofissional, visando à discussão de casos, no intuito de direcionar o foco das intervenções no sujeito e na família, aspectos que respondem aos preceitos da política de saúde brasileira¹².

É de suma importância que haja nesse contexto o trabalho em equipe, porém ainda observa-se uma prática profissional individualizada. Existem dificuldades significativas na prática dos serviços de atenção à saúde que se traduzem pela manutenção da rígida divisão disciplinar ou da aparente integração, sendo que os entraves aparecem nas queixas dos pacientes e na impossibilidade de lidar com questões mais complexas como, por exemplo, a não adesão ao tratamento¹³.

O trabalho em equipe na perspectiva interdisciplinar contribui para o processo de humanização, evidenciando a essência do ser humano, o respeito à individualidade e às diferenças profissionais, desta forma, os profissionais buscam compreender os sujeitos para além de suas queixas, desvelando suas necessidades também subjetivas, buscando a construção de uma prática humanizada¹⁴.

Os resumos a partir do apontamento das áreas de competência do terapeuta ocupacional no âmbito hospitalar justificam a importância de tal profissional diante dessa especialidade e apontam que através da instalação dos serviços de Terapia Ocupacional junto da apropriação profissional em cada setor do hospital, foi possível atingir outros profissionais, que passaram a solicitar a presença do Terapeuta Ocupacional em atendimentos, o que surge como um dos caminhos para providenciar uma atuação mais integrada.

As estratégias e recursos terapêuticos ocupacionais desenvolvidos para o contexto hospitalar

O uso de recursos terapêuticos e estratégias de intervenção constituíram-se em uma importante temática abordada. Os estudos trouxeram uma diversidade de recursos utilizados na prática do terapeuta ocupacional no contexto hospitalar, os quais são utilizados a partir de diferentes propostas, como estratégia para informar a criança sobre os procedimentos, estratégia para expressão de sentimentos e criação de vínculo com a equipe e recurso para estimular o desenvolvimento infantil no período da hospitalização. A Tabela 2 apresenta os temas que compuseram esta categoria e os trabalhos que contribuíram para a construção dos núcleos de sentido.

Temas	Trabalhos
-Estratégia para informar a criança sobre os procedimentos.	01; 03
- Estratégia para expressão de sentimentos e criação de vínculo com a equipe.	02; 05; 06; 09; 10; 16; 17; 21
-Recurso para estimular o desenvolvimento infantil no período da hospitalização.	11; 12; 14

TABELA 2.

Categoria 2 e suas Subcategorias - As estratégias e recursos terapêuticos ocupacionais desenvolvidos para o contexto hospitalar. Ribeirão Preto, 2014.

O processo de hospitalização acarreta uma perda significativa da autonomia da criança internada, pois esta é submetida às regras e normas pré-estabelecidas pelo ambiente hospitalar que inclui respeitar os horários e a rotina local, aceitar a dieta alimentar, as medicações e os procedimentos que devem ser realizados.

A independência nas atividades cotidianas também poderá estar diminuída em função do estado clínico, das limitações físicas momentâneas e/ou da restrição ao leito, tendo assim impacto direto nas principais áreas de ocupação das crianças. Neste sentido, cabe ao terapeuta ocupacional criar condições para promover a autonomia e participação da criança através de recursos terapêuticos¹⁵.

Os recursos utilizados como estratégia para informar a criança sobre os procedimentos foram recursos lúdicos, como jogos e livros de histórias que recriam de forma lúdica a experiência de situações hospitalares, no intuito de desconstruir ideias, pensamentos, percepções da criança com relação aos procedimentos aos quais serão submetidos.

Os trabalhos apontam que estes recursos auxiliam na mudança de comportamento da criança, como diminuição da ansiedade frente aos procedimentos e consequentemente na diminuição da dor. Alguns destes recursos são criados e/ou adaptados, quando já existentes, pelo terapeuta ocupacional especificamente para abordar as questões pertinentes ao contexto hospitalar e suas repercussões.

A criança é capaz de experimentar por meio da brincadeira o prazer, a descoberta, o domínio, a criatividade e a expressão, que levam a um determinado efeito no seu desenvolvimento. O brincar também é uma forma de descobrir o mundo, é através dele que a criança tem a experiência de solucionar problemas, que eventualmente podem surgir, enfrentar o risco de fracassar e ainda promover iniciativa por meio da criação¹⁶.

Embora a importância do brincar no processo de hospitalização da criança seja referendada por um amplo referencial teórico, os terapeutas ocupacionais encontram na prática algumas dificuldades para viabilizar o brincar no âmbito hospitalar, como a necessidade de desinfecção dos brinquedos e a seleção e adaptação de brincadeiras que se adequem ao contexto hospitalar, principalmente quando se busca a interação entre as crianças hospitalizadas¹⁷.

Os recursos utilizados como estratégia para expressão de sentimentos e criação de vínculo com a equipe foram atividades manuais, artísticas, de relaxamento, lúdicas recreativas e expressivas que tem por finalidade facilitar a adaptação psicossocial da criança ao processo de hospitalização e adoecimento, possibilitar a expressão de pensamentos e sentimentos sobre o momento vivenciado, oferecer escuta e suporte terapêutico e estimular o resgate de habilidades.

Por meio do brincar, a criança pode expressar seus sentimentos, angústias, medos e desejos relacionados ao processo de hospitalização e a sua própria vida, o que favorece o desenvolvimento infantil no período em que a criança encontra-se no contexto hospitalar.

Diante do processo de hospitalização da criança com câncer, nas atividades lúdicas, a criança pode comunicar medo e ansiedade, adquirir um senso de controle da situação, testar e desenvolver habilidades de desempenho, além de estimular a criatividade, iniciativa e autoconfiança, assim o brincar passa a ser estimulado como um recurso terapêutico, capaz de contribuir para a elaboração e o enfrentamento do momento específico em que a criança vive¹⁸.

Dentre os recursos utilizados para estimular o desenvolvimento infantil no período da hospitalização, destacou-se nos estudos o uso do brinquedo permanente e a Terapia de Integração Sensorial (IS).

A IS possibilita à criança a vivência de experiências sensoriais e lúdicas que, muitas vezes, não são comuns no ambiente hospitalar. Este recurso proporciona a estimulação sensorial, que se dá através do fornecimento de abundantes “inputs” de estimulação para um ou mais sentidos, promovendo assim o desenvolvimento percepto-sensório-motor da criança⁷. Os estudos trouxeram ainda o uso do recurso lúdico, como favorecedor do brincar, o qual estimula o desenvolvimento da criança.

Tanto a Terapia de Integração Sensorial como as experiências lúdicas possibilitam que a criança continue desenvolvendo suas habilidades motoras, cognitivas e psicossociais de uma forma prazerosa e agradável⁷.

A elaboração de recursos e estratégias é uma contribuição importante do terapeuta ocupacional no contexto hospitalar, amenizando os processos de hospitalização.

A formação profissional para atuação no contexto hospitalar junto às crianças

Dentre os resumos que compuseram esta revisão, a maior parte, totalizando em nove resumos, foi composta por trabalhos de graduandos em Terapia Ocupacional e vinculados a uma instituição de ensino. Estes estudos trouxeram reflexões sobre o papel do profissional na atenção a criança hospitalizada acerca da busca de superar a dicotomia saúde e doença a partir da visão integral das crianças.

Ao abandonar a contraposição linear saúde-doença privilegiam-se os processos sócio-históricos, culturais e psicossomáticos e a concepção do papel de cada profissional na atenção à saúde, que ganha assim, novo colorido, surgindo, desde o início da formação a percepção da necessidade de articulação dos saberes¹³. A Tabela 3 apresenta os temas que compuseram esta categoria e os trabalhos que contribuíram para a construção dos núcleos de sentido.

Temas	Trabalhos
- Papel profissional na busca da superação da dicotomia saúde e doença.	03; 13
- Contribuições da experiência prática para a formação.	16

TABELA 3.
Categoria 3 e Subcategorias. A formação profissional para atuação no contexto hospitalar junto às crianças. Ribeirão Preto, 2014.

Os resumos apontaram como estratégia na busca da atenção integral à saúde da criança utilizar o acolhimento, a escuta e criação de vínculo; a valorização da prática interdisciplinar e o reconhecimento das repercussões no cotidiano tanto da criança como de seus familiares.

A dimensão do ensino e da formação de terapeutas ocupacionais para o trabalho no hospital traz em seu bojo um conjunto de desafios. Na graduação, um dos desafios mais importantes é o de formar profissionais que estejam capacitados para identificar, de forma compreensiva, as necessidades e demandas dos usuários e de sua rede social.

Espera-se que através da posse dessas informações no conjunto de tecnologias de cuidado adquiridas durante sua formação, que o estudante possa elaborar e implementar estratégias de ação sensíveis, pertinentes e contextualizadas.

Outro grande desafio do ensino é desconstruir a centralidade do “hospital das especialidades” no imaginário do estudante e recolocar a atenção da terapia ocupacional no hospital contemporâneo, dando lugar à produção do cuidado em saúde, através da humanização e integralidade do cuidado, conforme é proposto pelo Sistema Único de Saúde¹⁹.

Houve predomínio de trabalhos relatando experiência de graduandos em atuação hospitalar e apesar do número grande de trabalhos somente um se reportou as contribuições de tal experiência para a formação profissional, todos os outros relataram as contribuições de sua atuação para com as crianças e seus familiares.

É relevante salientar a importância de estudos baseados em evidências científicas diante do crescente avanço tecnológico no processo do cuidar relacionado à prática profissional na atenção a saúde e as exigências diante desse crescimento que demandam mudanças na conduta e na forma de pensar e ser do profissional

É necessário validar o conhecimento e produzir evidências que subsidiem tais mudanças diante da atuação profissional para isso surge a necessidade de pesquisas que comprovem a efetividade das intervenções atuais, tornando-as mais confiáveis.

CONCLUSÃO

Os resumos evidenciaram que o terapeuta ocupacional apresenta conhecimento, competências e estratégias para intervir no contexto hospitalar, diminuindo o impacto da hospitalização na vida das crianças, favorecendo a inserção deste profissional junto à equipe e a construção de um trabalho interdisciplinar e humanizado.

Embora os eventos científicos sejam um importante meio de divulgação de conhecimento da profissão, considera-se que há uma limitação no conhecimento produzido, necessitando de maiores esforços da categoria profissional em produzir estudos com maior rigor metodológico e aprofundamento das discussões, no intuito de conferir maior embasamento teórico à área e reunir evidências científicas da intervenção do terapeuta ocupacional no contexto hospitalar.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Nacional de Câncer “José Alencar Gomes da Silva”. Estimativa 2014: incidência de câncer no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2014[Citado em 7 maio 2017]. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/homepage/outros-destaques/estimativa-de-incidencia-de-cancer-2014/estimativa_cancer_24042014.pdf
2. Instituto Nacional de Câncer “José Alencar Gomes da Silva”. Câncer na criança e no adolescente no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; [201-]. [Citado em 7 maio 2017]. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/tumores_infantis/
3. Hanna LMO, Araújo RJG, Botti MT, Andrade Filho GG. Pediatric cancer: epidemiologic profile of attended children in a reference center in the state of Para. J Res Dent. [Internet]. 2016 [Citado em 7 maio 2017]; 4(3):100-7. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/JR_Dentistry/article/view/4493/2988. DOI: <http://dx.doi.org/10.19177/jrd.v4e32016100-107>.
4. Garcia-Schinzari NR, Pfeifer LI, Sposito AMP, Santos JLF, Nascimento LC, Pinto MPP. Caixas de histórias como estratégias auxiliar do enfrentamento da hospitalização de crianças e adolescentes com câncer. Cad Ter Ocup UFScar. [Internet]. 2014[Citado em 7 maio 2017]; 22(3):569-77. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1113/572> DOI: <http://dx.doi.org/10.4322%2Fcto.2014.079>.
5. Schinzari NRG, Sposito AMP, Pfeifer LI. Cuidados paliativos junto a crianças e adolescentes hospitalizados com câncer: o papel da terapia ocupacional. Rev Bras Cancerol. [Internet]. 2013[Citado em 7 maio 2017]; 59(2):239-47. Disponível em: http://www.inca.gov.br/rbc/n_59/v02/pdf/11b-cuidados-paliativos-junto-a-criancas-e-adolescentes-hospitalizados-com-cancer-o-papel-da-terapia-ocupacional.pdf.
6. Othero MB, Palm RDCM. Terapia ocupacional – práticas em oncologia. São Paulo: Roca; 2010.

7. Lima MS, Almohalha L. Desvelando o papel do terapeuta ocupacional na oncologia pediátrica em contextos hospitalares. *Rev Ter Ocup.* [Internet]. 2011[Citado em 7 maio 2017]; 22(2):173-81. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/download/14135/15953>.
8. Guiñazú L. Terapia ocupacional em oncologia pediátrica. *Rev Hosp Niños.* 2005; 47(215):328-33.
9. Vosgerau DSR, Romanowski JP. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Rev Diálogo Educ.* [Internet]. 2014 [Citado em 7 maio 2017]; 14:(41):165-89. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2317/2233>. DOI: 0.7213/dialogo.educ.14.041.DS08.
10. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução nº 429 de 08 de julho de 2013. Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contextos Hospitalares e dá outras providências [Internet]. D.O.U., Brasília, DF, 02 set 2013 [citado em 7 maio 2017]. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3191>.
11. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
12. Joaquim RHVT, Soares FB, Figueiredo MO, Brito CMD. Terapia ocupacional e oncologia pediátrica: caracterização dos profissionais em centros de referência no Estado de São Paulo. *Rev Ter Ocup.* [Internet]. 2017 [Citado em 7 maio 2017]; 28 (1):36-45. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/111291/129245>.
13. Galván GB. Equipes de saúde: o desafio da integração disciplinar. *Rev SBPH* [Internet]. 2007[Citado em 7 maio 2017]; 10(2):53-61 Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582007000200007.
14. Horst VSB, Orzechowski ST. O desafio e potencialidade da interdisciplinaridade no atendimento à saúde. *Laplage Rev.* [Internet]. 2017[Citado em 7 maio 2017]; 3(1):192-201. Disponível em: <http://www.laplageemrevista.ufscar.br/index.php/lpg/article/view/230/476>. DOI: <https://doi.org/10.24115/S2446-6220201731230p.192-201>.
15. Kudo AM, Parreira FV, Barros PB, Zamper SSS. Construção do instrumento de avaliação de terapia ocupacional em contexto hospitalar pediátrico: sistematizando informações. *Cad Ter Ocup UFScar* [Internet]. 2012[Citado em 7 maio 2017]; 20(2):173-81. DOI: <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2012.018>
16. Zen CC, Omairi C. O modelo lúdico: uma nova visão do brincar para a terapia ocupacional. *Cad Ter Ocup UFScar* [Internet]. 2009[Citado em 7 maio 2017]; 17(1):43-51. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/117/75>.
17. Vieira SR, Cazeiro APM. Análise de jogos e brincadeiras para o contexto hospitalar. *Rev Interinstitucional Bras Ter Ocup.* [Internet]. 2017[Citado em 7 maio 2017]; 1(2):127-48. Disponível em: https://revistas.ufjr.br/index.php/ribto/article/view/4639/pdf_1.
18. Garcia-Schinzari NR, Pacciullo AM, Pfeifer LI. Cuidados paliativos junto a crianças e adolescentes hospitalizados com câncer: o papel da terapia ocupacional. *Rev Bras Cancerol.* [Internet]. 2013 [Citado em 7 maio 2017]; 59(2):239-47. Disponível em: http://www.inca.gov.br/rbc/n_59/v02/pdf/11b-cuidados-paliativos-junto-a-criancas-e-adolescentes-hospitalizados-com-cancer-o-papel-da-terapia-ocupacional.pdf.
19. Galheigo SM, Angeli AAC. Terapia ocupacional e o cuidado integral à saúde de crianças e adolescentes: a construção do Projeto ACCALANTO. *Rev Ter Ocup.* [Internet]. 2008[Citado em 7 maio 2017]; 19(3):137-43. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14040/15858>. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v19i3p137-143>
20. Pedrolo E, Danski MTR, Mingorance P, Lazzari LSM, Méier MJ, Crozeta KA. Prática baseada em evidências como ferramenta para prática profissional do enfermeiro. *Cogitare Enferm.* [Internet]. 2009[Citado em 7 maio 2017]; 14(4):760-63. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/16396/10875> DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v14i4.16396>.
21. Gómez-Ortega OR; Amaya Rey MCP. ICRESAI-IMECI: instrumentos para elegir y evaluar art#culos cienti#ficos para la investigacio#n y la pra#ctica basada en evidencia. *Aquichan* [Internet]. 2013[Citado em 7 maio 2017]; 3(3):407-20. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v13n3/v13n3a09.pdf>

